



Michael Chapman

Gruta_Estudo, da série *Endscapes*, 2006
Fotografia a cores sobre placa de polietileno

Coleção Artistas Contemporâneos Fundação Vera Chaves Barcellos

A imagem fotográfica é de uma situação real na praia do Cassino no Rio Grande do Sul. Entre duas pedras grandes se vê uma forma oblonga e branca. Neiva Bohns esclarece no catálogo da exposição Limites do Imaginário: “A decisão do artista de deslocar um objeto cujo habitat natural é o armário da cozinha, a mesa de refeições ou o balcão do restaurante é suficiente para gerar uma situação inusitada. É como se o prato tivesse fugido da sua sub condição de objeto de uso cotidiano e pudesse se aventurar, liberto e incógnito, no mundo natural (a praia), ou no mundo cultural (o paredão de pedras, feito para facilitar a aproximação de navios). Quase constituindo uma narrativa ficcional, a imagem provoca no público as reações que variam entre surpresa e admiração.” (BOHNS, p. 14, 2014). Como Marcel Duchamp procedeu com um banco e uma roda, Michael Chapman requalificou um prosaico objeto de uso cotidiano como um “objeto de funcionamento invertido” (SYLVESTER, 2006). Chapman, por meio de um gesto de apropriação objectual, reverte o uso habitual de um simples prato recontextualizado em um espaço inusitado.

Para as séries iniciais:

O que exatamente surpreendeu você em esta obra de arte? Escolha um objeto de seu cotidiano e coloque-o em um lugar inusitado. Fotografe em três posições diferentes e faça um desenho inspirado nas fotografias. Compartilhe o seu trabalho artístico com os colegas.

Para as séries finais:

Artistas contemporâneos nos surpreendem com materiais inesperados ao construir as suas obras. Encontre obras de arte construídas com materiais que desacomodem o olhar. Explique sua escolha, e o porquê, dos artistas escolherem esses materiais. Escreva um texto analisando os trabalhos escolhidos. Parta da descrição dos materiais e de como estão colocados um em relação ao outro. Depois tente extrair quais as metáforas ou as simbologias que os trabalhos poderão conter.

Para todos:

Convivemos com uma profusão de imagens diariamente. Por um lado, as imagens construídas e ressignificadas pelos artistas podem despertar uma nova visão sobre a realidade, por outro, correm o risco de ser apenas mais uma imagem da algaravia imagética presente no mundo contemporâneo. Qual a diferença entre uma imagem artística e uma imagem que não almeja este status?

Referências

BONHS, Neiva. **Limites do Imaginário**. Porto Alegre: Fundação Vera Chaves Barcellos, 2014.

SYLVESTER, David. **Sobre a arte moderna**. São Paulo: Cosacnaify, 2006.

*No período de distanciamento social, a FVCB inicia o projeto Rede Virtual de Ensino de Arte. Com o intuito de lançar questões que circundam esta nova realidade que estamos vivendo no nosso cotidiano, elaboramos um material de apoio para educadores, das mais diversas áreas. A partir do olhar de nossa equipe, indicaremos semanalmente uma obra presente no Acervo da Fundação, juntamente com uma proposta de atividade a ser pensada e realizada em conjunto com seus estudantes à distância. Convidamos vocês, educadores, a construir com conosco novas propostas de atividades e a compartilharem os registros destas através das hashtags **#EducativoFVCB** e **#FVCBemRede**.